

ALÉM DA CURVA DO RIO



Além da Curva do Rio reúne poemas resultante dos encontros promovidos pela Oficina da Palavra, um espaço dedicado à criação literária, como parte do tratamento de pessoas que frequentam o CAPS, Centro de Atenção Psicossocial, em Nepomuceno, no Sul de Minas.

Para quem pouco conhece, um esclarecimento: há cerca de vinte anos, em substituição aos hospitais psiquiátricos, e graças aos movimentos articulados da luta antimanicomial, o Ministério da Saúde, pela via do SUS, determinou a criação desses centros em todo o país, em municípios que contassem mais de 15 mil habitantes. A função do CAPS é a de oferecer assistência em tratamentos não-hospitalares, com acompanhamento médico e psicológico, e promover a reintegração dos pacientes ao ambiente de trabalho e ao convívio social.

Este livro foi escrito por participantes do projeto “Oficina da Palavra”, realizado entre os anos de 2021 e 2022 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Nepomuceno.

Índice

Apresentação	13
A costura da vida	15
Desejo	17
Na curva do rio	19
Pulsão de Vida e de Morte	21
Simpatia do amor	23
Desmedida	25
Buscando	29
Expectativa	31
Em busca de mim	33
Cordão Umbilical	35
Eu sei que você chora	37
Na tal curva do rio	39
Diploma de Caps	41
Solidão	43
Paciência	45
Música	47
Alma Papel	49
Amor	51
Você	51
Jardins	51
Mulher	53
Inquietas ondas	53
No seu olhar	53

Onda	54
Um Fim	57
Minha Miserável Dor	59
A dor que senti	63
Solidão	65
Homenagem ao meu primeiro amor	67
O jeito que não me vê	71
A mulher das lágrimas secas	75
João Poeta	77

Além da Curva do Rio

Uma história de muitas vozes

CONTRA UMA MARÉ

Lutei toda minha vida contra a tendência ao devaneio, sempre sem jamais deixar que ele me levasse até as últimas águas. Mas o esforço de nadar contra a doce corrente tira parte de minha força vital. E, se lutando contra o devaneio, ganho no domínio da ação, perco interiormente uma coisa muito suave de se ser e que nada substitui. Mas um dia ainda hei de ir, sem me importar para onde o ir me levará.

Clarice Lispector

ALÉM DA CURVA DO RIO UMA HISTÓRIA DE MUITAS VOZES

Apresentação

Em maio de 2021, inauguramos no CAPS de Nepomuceno, a Oficina da Palavra, que pretendia dar voz à poesia. Contudo, já nos primeiros encontros, descobrimos que daria voz aos poetas e contadores de “causos”.

Além da Curva do Rio: uma história de muitas vozes - traz um pouco de nossos momentos vividos, com alegria e emoção, na Oficina da Palavra, além de poemas e história vindos de outros tempos.

Agradeço ao CAPS, na pessoa da coordenadora Jenifer Guimarães, por ter acolhido a ideia da Oficina. Agradeço a todos os funcionários do CAPS que passaram pela Oficina, deixando sua poesia, sua escuta e seu afeto, em especial a Diogo Snyguer - meu incansável colaborador.

À Prefeitura de Nepomuceno, pelo apoio.

Aos os usuários do CAPS, minha profunda gratidão, por nunca me deixarem esquecer que a palavra é o melhor lugar!

Isabel Menezes

Agda Aparecida

A costura da vida

Um vestido bonito eu nunca tive
Costureira eu não conheci
O que tive na vida foi ferro
E pau na mão
Saco de adubo na cacunda
A vida toda fui boia fria
Uma hora trabalhava cantando
Outra hora, assobiando
Outra hora, chorando
Envelheci trabalhando
Apanhando, pagando aluguel e rezando
Hoje a vida melhorou
Larguei de apanhar
E depois que comecei a falar
Minha vida ganhou um novo colorido
E um vestido florido,
Hoje eu já posso comprar.

Desejo

Sozinho no escuro, desperdiço
Caído em prantos, desaforo
Na multidão me destaco, desapareço
Aparento na ilusão, desiludo
Agora na luz, desencanto
No canto do quarto, desabrocho
E saio de mim, destemido
Não há para mim, desafio
‘ Diante do fim, desejo

Na curva do rio

Na curva do rio,
É onde tudo para
E o que não para,
Para onde?
Trazido e arrastado
De perto e de longe

Ali, quase tudo fica.
E o que não fica,
Fica onde?
Trazido ou arrastado
Lá, passa de tudo,
Tudo passa
Nem tudo para,
Quase tudo fica
Vindo de retas, altas e baixas,
Profundas e rasas
Lá encosta, enrosca
E fica.

Pulsão de Vida e de Morte

Quem vê de fora não sabe a dor

Recomeço, novo ser

É dor de parto, pulsão de morte

Saltar para renascer

Do passado me remoldo

Para criar o presente

Recriar

Sensação de que tudo posso

E não posso esperar

Pois de posse quero nada

Sei que o vento há de levar

Quero chuva, quero vento

E o sol há de brilhar

Só eu penso, me deságuo

No meu profundo pensar

Pois agora eu posso livre

Do meu fardo pesar

Que apesar dos meus pesares

Novo ser, posso voar.

Vicente Penha Belo

Simpatia do amor

Simpatia é um sentimento que nasce
em um só momento
Sincero no coração
São dois olhares acesos
Bem junto, unidos e presos
Numa mágica atração
A simpatia são dois galhos
Banhada de bons orvalhos
Na mangueira do jardim
São duas almas ao nascer
Que se juntam ao crescer
E se abraçam
São duas almas geniais
Que riem o mesmo riso
Que choram os mesmos ais
São a voz de dois amantes
Ou duas liras semelhantes
Ou dois poemas iguais

Desmedida

A gente morre

Todo dia

De amor

De dor

De alegria

De tristeza

De prazer

A gente vive

Todo dia

De amor

De dor

De alegria

De tristeza

De prazer

Se eu fosse escrever uma carta para você

Eu te diria que existir não existe

Que só o agora sobrevive

Que se você deseja escutar, escute inteira

Se deseja amar, ame inteira

Se deseja chorar, derrame-se

Se tiver que ficar, aloje-se

Se precisar partir, divida-se
Eu diria para você que não existe outro lugar
Senão aqui
Outro dia, senão esse
Outro amor, senão o seu
Outra vida
Outra medida
Outra maneira
Senão, a sua.

Manoel dos Santos

Buscando

Mil coisas ando a buscar
Delas não posso amar
Porém, ando tão triste
Meus olhos por ti a chorar
Buscando amor
É não querer dizer e estar dizendo
Um não sei o quão

Que não entendo
Ando buscando a razão
Consciente de te amar.

Expectativa

Hoje volto cansado ao ponto de partida
Já não trago no olhar o brilho de não te amar
Nem a certeza de que irei sorrir
tudo diferente
tão de repente
que eu mesmo não sei dizer
Se fui eu quem quis partir
ou se você forçou a despedida
de minha expectativa

Anderson de Souza
Em busca de mim
Eu te conhecia como ninguém
Sabia seus segredos e suas dores
Suas lutas
Suas conquistas
Seus sonhos
Mas, no meio dessa bagunça
Eu deixei você
Deixei seus sonhos
Suas metas
Matei toda luz que havia em você
Te deixei superficial
Sozinho nessa escuridão
Não consigo sentir você
Como trazer você de volta?
Uma parte de mim já morreu
Como vou achar você agora?
O mundo te destruiu tanto
Você achou que merecia
Como ressuscitar você?
Como encontrar você?
Não se esconda mais
Apareça
Volte pra mim
Eu preciso de você
Onde nos perdemos?
Ahhh, meu antigo eu
Eu faria de tudo para ter você de volta

Cordão Umbilical

Mãe

Navego no mar

Vivendo no calor do seu olhar

Abrigado no calor que vem do ventre

Me basta um umbigo

Que me nutre

Cordão

Cordão

Cordão quando rompe

Me leva mãe

Nos braços do teu olhar

Eu sei que você chora

Tudo bem se sentir triste

Tudo bem sentir medo

Você não precisa ser perfeita

Não se cobre tanto assim

Eu sei que você chora

E que deseja mudar

Se sente inferior

Ao sentir a lágrima rolar

Não deixe esse sentimento te dominar

Sua história é você quem deve comandar

Na tal curva do rio

Aqui cheguei sem saber o que fazer
Neste lugar onde me encontrei
Também me reinventei
Agarrei a oportunidade
Acreditei que poderia fazer diferente
Não tive medo

Por aqui

Na tal curva do rio

Curva que me leva todos os dias a novos horizontes
Viajo numa linda loucura de sonhar
Sonhar que a humanidade tem jeito
Sonhar em transformar o mundo
Buscando algo mais
Para em um futuro próximo
Viver em paz

Manoel dos Santos

Diploma de Caps

De onde vens?
Paraíso dos sonhos
Que trazes contigo?
Coração ferido.
Tens sede?
Sim, de carinho.
Que procuras?
Felicidade.
O que achas do CAPS?
Amor.
Por que falas assim?
Porque sofro.
Por que sofres?
Por não encontrar o CAPS para me ajudar.
O maior segredo do CAPS não consiste apenas em curar
Mas em achar um motivo para te curar.

Solidão

Nessa noite fria cheia de saudade
Eu estou contando só com a solidão
A chama da solidão
Choro, choro, solidão
Aquele que foi a inspiração do nosso amor
Toda solidão dá vontade de ficar
Mas tenho que ir embora
Com vontade de amar

Paciência

É ter o céu e querer só uma estrela
É ter o mar e querer somente uma gota
É ter o mundo e querer só uma pessoa: você
Para se ter paciência no amor
É preciso viver o amor
Eu tenho paciência
Eu irei amar você

Música

Muito mais que notas
Muito mais que letras
Muito mais que só melodia
É sentimento
Algumas nos fazem chorar
Outras te fazem sorrir
Pra mim,
Um pequeno sentimento de vida
Pra muitos, só um canto
Pra mim, vai bem além
É como uma chave
Sim, foi ela
Ela quem?
Nota?
Letra?
Melodia?
Não sei
Sei que é ela
A chave das emoções
Dia
Tarde
Noite
Me fazendo sentir algo novo
Em minutos
Quando não souber o que dizer, mande uma música!

Diogo Snyguer

Alma Papel

Inspirar
Transpirar a beleza das palavras
Escritas
Inscritas
Cravadas na carne
Na alma papel

Amor

O importante não foi o dia em que te conheci
Mas o dia em que passou a existir dentro de mim

Você

Pensar em você
Tocar em você
Sonhar com você
Você em pensar
Você em sonhar
Um dia
Vou te amar

Jardins

Dentro do livro uma rosa ressequida
Dentro do peito
Saudosa lembrança
De uma vida vivida

Manoel dos Santos

Mulher

Eleve tua humildade à praia
talvez acabe descobrindo a estranha semelhança
entre a criatura humana e o grão de areia
Uma simples gota afagada na vastidão do mar
Você é mulher

Inquietas ondas

Vento brando sobre o mar
Levou meu amor

No seu olhar

Seu olhar triste
Não resisto
Eu existo
Eu existo
basta abrir seu coração
Eu insisto

Onda

Tocado de mistério e silêncio ferido
De remorso e nostalgia a chorar
Uma onda acalma minha alma
O meu coração cresce no mar iluminado do lugar
Mar, mar, mar
Eu (re)aprenderei a amar

Joyce Santos

UM FIM.
UM NOVO COMEÇO,

Caroline Vitória

Minha Miserável Dor

Eu não aguento mais
Mas se não for pedir muito
Me liberta do luto
E me leva para trás

Eu creio que sou infeliz
Mas não é o que todo mundo diz
Criar cenas na cabeça é um transtorno
E ouvir vozes nela, é coisa de gente que aceita suborno?
Será que sou louco?

Se ser normal é viver com vocês
Então, não, eu não desejo
Me sinto triste, como um gato, um siamês
Sim, eu não me vejo

No amanhã eu penso só
Sinto vontade de viver
No ontem e no hoje eu choro, talvez seja hora de virar pó
Sinto vontade de morrer!

A dor que senti

O tempo passou
Muita coisa mudou
Mas a dor que senti
Permanece em mim
O passado enfim
Ainda presente aqui

Eu tento seguir
Mas sempre acabo assim
Presa em um sofrimento
Que parece não ter fim

Solidão

Hoje acordei tão só
Mas disse à minha solidão:
Não vá embora
Você é o abrigo
Para minha alma
Ferida pelo tempo
Você é onde escondo meus medos de arriscar
E errar novamente
A cidade está silenciando
Tenho a certeza de que ninguém vai chegar
Por isso não quero que se vá, solidão
Você me fortalece para juntos
Passarmos mais um dia

Homenagem ao meu primeiro amor

Sáímos para comemorar o nosso primeiro dia dos
namorados

Comemorar o amor

Era nossa primeira vez

Tínhamos 14 anos

Fomos à pizzeria do Guda
única da cidade

Nesse dia, a pizza não importava

Ela estava linda de batom vermelho
um vestido azul

Arrasava

Eu, de calças jeans, camisa de mangas compridas e sapatos
pretos

Beijamos, abraçamos, trocamos presentes

Era nossa primeira comemoração desse dia romântico

Em 1991, fui para escola agro técnica federal de Machado

Era bom deitar à noite, no jardim do alojamento, e sonhar
com meu amor

Trocávamos cartas semanalmente

Mas, tudo que é bom tem um fim

Passamos as férias de julho juntos e apaixonados

Em agosto, uma tragédia aconteceu em nossas vidas
e, alheios ao nosso desejo, nos separamos, definitivamente
Quarenta anos se passaram, sem nos encontrarmos
Nosso amor foi o primeiro e foi verdadeiro
Nos reencontramos, por acaso, e o coração disparou
Primeiro amor não morre, apenas adormece.
Outros passam por nós, mas o primeiro fica no coração
Deixo aqui meu recado aos marinheiros de primeira
viagem:
Amem com toda intensidade,
Pois mesmo que se passem quarenta anos, esse amor
poderá ficar guardado
Eu, sonhando no jardim do colégio, e ela se lembrando do
cantinho onde pensava em mim
Mais uma vez eu digo: tenho pena de quem nunca amou e
nunca sofreu por amor.

Anderson de Souza

O jeito que não me vê

Não tem começo

Mas tem fim

Eu e você

Pra mim uma certeza

Você e eu

Um talvez?

Vejo você livre sem voar

Você ama

Mas nunca se admira

Do jeito que eu admiro

Vejo em você o que há em mim

Um nós? Ou solidão?

Não me preocupo

Em ser segredo

Mas em ser sua segunda opção

Eu vejo o jeito que você não me vê

Por ironia do destino

Pra sua primeira opção

Você nem é opção

Desistir?

Ou esperar alguém começar

a amar a si próprio?

Ou sair dessa situação?
Destino ou intuição?
Cérebro ou coração?
Dor ou amor?
Você dela
Ela de outro
Eu e eu
Você continua no game
E eu saio dele por amor a mim
Ou uma tentativa dele
E continuo a me amar
Mas esperando você despertar
E me perder para voltar
Na espera de você voltar
Na espera de você me ver
E você tem razão
Ninguém vai sofrer
Só não deixa passar muito tempo
Talvez alguém me veja
Da forma que você não vê...

A mulher das lágrimas secas

Eu não choro mais
Minhas lágrimas secaram
Aos dezenove anos, fui internada pela primeira vez
Aos vinte e três, minha primeira filha foi dos
meus braços arrancada.
Tenho outras meninas lindas, das quais tento cuidar.
Não tenho mais as lágrimas, mas
ainda sou capaz de amar.

Era uma vez um moço muito inteligente que inspirava poesia a toda burguesia, mas do outro lado oposto, ele tinha que enfrentar uma grande tirania, que por sinal, era mesmo uma grande e enorme covardia, que ele enfrentava em todo seu dia a dia, com sua boa filosofia de fazer a sua boa poesia. Porém, peço e volto a pedir para todos aqueles meus irmãos, para que não me maltratem e até mesmo que não me matem. Vocês estão confundindo sabedoria, com outras más interpretações de bruscas valentias, para com a minha garantia de ser poeta de Deus e da Virgem Maria. Por favor, volto a replicar, não me internem mais em hospitais psiquiátricos!

O tema desse poema fala sobre um belo passeio
Passeio que fiz com minha amada em Nepomuceno
Passeio este em plena primavera
Pelos campos floridos deste querido Brasil, floral da
América
E, de repente, nos aproximamos de um lindo riacho azul
E as lágrimas de meus olhos começaram a rolar
E a caírem no riacho...
Com certeza, as águas irão se multiplicar
E... é claro,
Que meu coração também irá se transbordar

Nossa homenagem a João Afonso Marciano, o João Poeta, que foi paciente do CAPS de Nepomuceno de 2013 a 2017, ano de seu falecimento, com 64 ANOS. Com sua poesia, foi um militante da Luta Antimanicomial.

O poeta começou a escrever no ano de 2000 e dizia “minha memória funciona como um sino, sempre que toca, está na hora de memorizar e gravar minhas escritas” (Fonte: Jornal Melhor Opção- publicado em 13 de agosto de 2004- Nepomuceno- MG)

Ficha técnica

Organização: Maria Isabel de Menezes Felicori

Edição: Milena De Almeida Rodrigues

Diagramação: Adriano de Andrade Silva

Revisão Ortográfica: Simone Botega

Capa: Felipe Alves - Aspecto Design

Na unidade de Nepomuceno, por quase dois anos, uma vez por semana, os frequentadores do centro foram incentivados a ler e declamar poesia, enquanto assimilavam seus próprios conflitos por meio da música e da literatura. Aos poucos, foram convidados ao atrevimento da escrita, nos convidando de volta à uma estadia na condição da loucura.

Este livro nos fala, antes de tudo, das dores do abandono e da não adequação, na forma do preconceito e isolamento a que esses autores foram submetidos. Num vocabulário de memórias, ressurgem traumas e medos - passados e futuros. Mas há também vontade de vida. De poesia. E de amor. Um imaginário que não vemos, embora exista, nos versos que lemos. Como numa paisagem oculta, terra de esperança prometida, possível de alcançar além da curva do rio.